



## **PROJETO PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL UNIRIO**

**Edital para Incubadora de Grupos PET UNIRIO vigência em 2019**

**Formação e Cuidado na Saúde com a Perspectiva da Integralidade:**

**Dialogando com Racionalidades e Práticas Integrativas e Complementares (PICS)**

Tutora:

Carla Pontes de Albuquerque, Docente Adjunta IV do Departamento de Educação Permanente e Integralidade na Saúde do Instituto de Saúde Coletiva.

Formação em Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Tai chi chuan, Arteterapia, Yoga, Shantala, Focalizadora de Dança Circular, Psicodrama e Psicomotricidade Somática.

CV: <http://lattes.cnpq.br/0780950002941797>

Docente colaborador

Leandro De Martino Mota, Docente Adjunto III, do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto Biomédico.

CV: <http://lattes.cnpq.br/5309599190649357>

Disciplinas na graduação em Medicina intercessoras: Prática em Saúde 1 (Territórios de Vida); Homeopatia e outras Racionalidades Médicas e o Internato de Saúde Coletiva.

Disciplinas na Pós Graduação intercessoras na Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Gaffrée Guinle: Políticas Públicas e SUS.

Projetos de Extensão (em caráter interdisciplinar e interprofissional) vinculados: “Educação Popular e Saúde: construção compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo”; “Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na saúde” e “PET GRADUASUS Medicina: fomentando a integração universidade, redes de atenção e comunidades no cuidado, na formação e na participação na saúde”.

Linha de Pesquisa integrante: "Cartografias em Educação Permanente e Saúde.

## APRESENTAÇÃO

A racionalidade biomédica constituiu-se nos últimos dois séculos como matriz hegemônica no campo formativo e assistencial na saúde no mundo ocidental, com forte vinculação ao paradigma positivista e das especialidades. As tecnologias leves, que dizem respeito às habilidades comunicacionais e relacionais foram perdendo terreno na ascensão das tecnologias leves duras (definição de protocolos clínicos, epidemiológicos e assistências a partir de evidências científicas) e das tecnologias duras (utilização de equipamentos propriamente ditos).

Nesta trajetória são revelados o caráter generalizante que produz discursos com validade universal, propondo modelos e leis com aplicação geral, sem levar em conta particularidades e singularidades; o caráter mecanicista baseado em modelos explicativos subordinados a princípios de causalidade linear e o caráter analítico que pressupõe o isolamento das partes sem assumir que as somas das mesmas não traduz a complexidade das situações no mundo da vida.

Os princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde - direito universal à saúde, equidade e integralidade são motes para uma formação na saúde que tenha compromisso com a qualidade de vida dos diferentes grupos populacionais do país. A integralidade na saúde tem muitos sentidos, entre eles o cuidado para além da assistência (*desmecanização*), a participação (participação dos usuários na gestão e na construção de seu projeto terapêutico), a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade (processo de trabalho na saúde integrando diversas categorias profissionais de forma horizontal em equipe), a intersetorialidade (políticas públicas educacionais, habitacionais, ambientais, transportes, geração de renda, dentre outras), dentre outras. Com a perspectiva da busca de integralidade, racionalidades terapêuticas que trazem cosmovisões menos fragmentadas do processo de saúde, doença e cuidado têm ocupado progressivamente espaço em itinerários terapêuticos na contemporaneidade.

A possibilidade de avanços na reformulação da atenção e da formação na saúde, no sentido da integralidade, no campo das macro e micropolíticas assistenciais e educacionais esbarra em núcleos duros da Biomedicina. No entanto, em tal contexto, há disputa com outras racionalidades, tanto em relação aos anseios de diferentes grupos populacionais que usualmente criticam práticas despersonalizadas e posturas distantes dos profissionais de saúde, buscando também outras possibilidades de cuidado. É justamente nas contradições entre abordagens protocolares e suas insuficiências diante das demandas cotidianas enfrentadas no campo do cuidado que surgem permeabilidades possíveis para que sejam integradas de forma complementar outras racionalidades e práticas.

A Escola de Medicina e Cirurgia/EMC (106 anos) teve sua origem na Faculdade de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro (1912), no entanto tal referência foi sendo deslocada ao longo do seu percurso institucional. A EMC realizou sua última mudança curricular em 2014. No contexto de uma escola tradicional, houve avanços no sentido de incluir diretrizes do Ministério da Educação (MEC) de 2001 (que ainda não tinham sido implementadas) e ampliar a discussão no que tange as diretrizes de 2014 que foram

recomendadas logo em seguida à reforma curricular. Houve um esforço considerado visando a integração horizontal e vertical do currículo, ainda que tal perspectiva seja pouco familiar para a maioria do seu corpo docente. O eixo de Saúde Coletiva tem sido precursor no que tange a diversificação de cenários de ensino e aprendizagem além do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG). As disciplinas nos três primeiros períodos (Prática em Saúde I, II e III) e no último período (décimo segundo período – Internato em Saúde Coletiva) têm oportunizado espaços de formação na rede de atenção e nos territórios de vida das populações, na problematização de perspectivas formativas e de cuidado ancoradas exclusivamente na racionalidade biomédica.

Ainda que, vertentes de outras racionalidades não restritas à Biomedicina estejam apontadas no atual projeto pedagógico da graduação médica na UNIRIO, de fato tal reflexão está restrita à disciplina de Homeopatia e algumas discussões conceituais que emergem no eixo de Saúde Coletiva e Humanidades. A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) tem curricularmente disciplina que objetiva apresentar conceitualmente aos estudantes algumas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), no entanto também de forma pontual. Tendo em vista a conjuntura de maior visibilidade dada pelo Ministério da Saúde à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (PNIPC) tem sido mais emergente o interesse de alguns docentes e estudantes no que tange o estudo de tais práticas

A PNIPC foi publicada na forma das Portarias Ministeriais nº 971 em 03 de maio de 2006, e nº 1.600, de 17 de julho de 2006. Fruto de um intenso campo de debates, reunindo técnicos, estudiosos e simpatizantes das diversas racionalidades terapêuticas contempladas num cenário complexo no qual a hegemonia da Biomedicina é acirrada. Em março de 2018, com argumento de aumento da oferta terapêutica e mudança do paradigma de cuidado para avanços e fortalecimento, o Ministério da Saúde realizou o I Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública (INTERCONGREPICS) e ampliou a lista de terapêuticas contempladas que passou de 19 para 29. Atualmente estão incluídas: Ayurveda, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Antroposófica, Plantas medicinais/Fitoterapia, Arteterapia, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Termalismo Social/Crenoterapia, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais (as 10 últimas foram incluídas por último). Também no ano vigente, no âmbito do HUGG e da EMC tem sido constituído um grupo de estudos interdisciplinar sobre PICS. Decorrente do cenário favorável, a Superintendência de Atenção Primária (SAP) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS RJ), em conjunto com as Gerências de Áreas Técnicas, Coordenações de Atenção Primária na Saúde, gestores locais e responsáveis técnicos, incluiu as PICS no Plano de Melhoria da Qualidade, recomendando o mapeamento da presença destas nas unidades de atenção básicas e também sua ampliação.

No HUGG, além do Serviço de Homeopatia já tradicionalmente conhecido, outras práticas integrativas acontecem com menor visibilidade, de forma mais circunscritas, como o ambulatório de Arteterapia e na Extensão do RENASCER, o ambulatório de Acupuntura, as turmas de Yoga, Dança Circular e outros. O Programa Enfermaria do Riso

da Escola de Teatro da UNIRIO (ludicidade para comunidades hospitalares cariocas) há 20 anos atua no HUGG, proporcionando afetividade e resiliência para quem cuida e é cuidado. A Fábrica de Cuidado, programa vinculado também à Extensão situada no anexo da EEAP, promove acesso a várias PICS à comunidade universitária e aos usuários que residem no entorno do campus. Portanto, as PICS, ainda que não tenham ganhado maiores expressões nos currículos dos cursos da Saúde da UNIRIO, já são realidades em diferentes territórios da universidade.

O desenvolvimento de habilidades profissionais em tecnologias leves/comunicacionais/relacionais, que inclua os que estão sendo cuidados na elaboração dos seus projetos terapêuticos, merece convergir atenção crucial nas mudanças curriculares necessárias e na problematização do processo formativo e de cuidado na perspectiva do trabalho mais reflexivo e qualificado na saúde. A participação dos estudantes de Enfermagem, Medicina e Nutrição em projetos do Programa de Educação pelo Trabalho - PET SAÚDE selecionados em editais da Secretaria de Gestão e Trabalho na Saúde do Ministério da Saúde - SGETS/MS (2012 a 2015 / PROPET SAÚDE Programa de Reorientação da Formação na Saúde; 2013 a 2015 / PET Vigilância e 2016 a maio de 2018 / PET GRADUASUS) tem sido um dispositivo importante na implementação das reformas curriculares preconizadas pelas diretrizes curriculares nacionais, qualificando a formação em saúde na UNIRIO. Recentemente, julho de 2018, houve um novo edital da SGETS/MS – PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE, que distintamente das outras edições incluiu instituições educacionais privadas. Infelizmente o projeto da UNIRIO, pela primeira vez, não foi selecionado. Não cabe aqui fazer digressões sobre a razão da não seleção, neste momento que é tão adverso à defesa da Educação e a Saúde Pública, mas é imprescindível sublinhar consequências quanto a não contar mais com este dispositivo. A descontinuidade do referido apoio acarretará prejuízo ao processo em desenvolvimento, inclusive no que tange a participação dos estudantes em atividades formativas (ensino, pesquisa e extensão) na rede de atenção básica na SMS RJ. Um dos grupos que compôs o projeto submetido PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE UNIRIO, tinha como tema a PICS, o que desdobrou em interlocuções com profissionais e gestores da Rede de Atenção Básica (ABS) e com o grupo de trabalho da Rede PICS do Rio de Janeiro que integra profissionais, gestores, pesquisadores e usuários do SUS, com a perspectiva de ampliar tal debate na UNIRIO. Tal proposição, segue mobilizando ainda mais este projeto, que já conta com uma rede de participantes ativados.

## **RELEVÂNCIA**

A agenda atual das políticas públicas no campo do Cuidado e da Formação em Saúde no país requer da universidade processos mais efetivos de Educação Permanente incentivando maior participação na defesa do direito à Saúde e do SUS com qualidade. No último ano, a pauta da PNPIC tem ocupado maior expressividade no Ministério da Saúde, sendo importante que a universidade fomente fóruns internos e juntos à sociedade que sejam mais participativos na problematização de políticas públicas e suas efetivações.

Apesar das PICS já estar presente em diferentes territórios na UNIRIO, há pouca sistematização de forma mais integrada destas iniciativas, compor uma rede mais integrada colaborativa entre estas certamente potencializará espaços formativos e de cuidado que busquem superar práticas que sejam restritas à mecanização e fragmentação da racionalidade biomédica.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

- Ampliar fóruns de problematização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na UNIRIO visando constituir uma rede que integre iniciativas que abordem o tema e afins nas frentes Ensino, Pesquisa e Extensão.

### **ESPECÍFICOS**

- Mapear iniciativas na UNIRIO que abordam PICS – Ensino, Pesquisa e Extensão, atentando para o caráter interdisciplinar e interprofissional do tema.
- Mapear espaços de cuidado na UNIRIO que disponibilizem o acesso à PICS.
- Mapear nas unidades parceiras da SMS RJ nas quais estudantes da UNIRIO desenvolvam estágios curriculares e/ou visitas técnicas, as PICS que estejam acontecendo nestas, as modalidades, o percurso de sua inserção no serviço, os profissionais envolvidos, horários, perfil dos usuários e a percepção dos envolvidos quanto ao que necessita e pode ser melhorado.
- Ampliar fóruns de estudo na UNIRIO sobre as PICS no SUS, envolvendo os diferentes cursos da saúde (levando este tema para os Núcleos Docente Estruturantes/NDE) e também na medida do processo, outros cursos das áreas de humanas e artes.
- Organizar atividades de Educação Permanente sobre PICS com docentes interessados dos cursos da Saúde da UNIRIO e com profissionais das unidades de saúde parceiras.
- Realizar salas de espera nas unidades de saúde parceiras, trazendo a temática da PICS
- Construir de forma compartilhada oficinas utilizando recursos da PICS, como arteterapia, massagem, meditação, dança circular, yoga, dentre outros para a comunidade universitária (que tem apresentado índices importante de stress e sofrimento psíquico) e trabalhadores de unidades de saúde parceiras (tendo como perspectiva “cuidar de quem cuida”).
- Participar da Rede PICS RJ (que envolve profissionais de saúde, gestores, técnicos, pesquisadores, estudiosos, dentre outros) tendo como a perspectiva a qualificação e a ampliação do acesso a estas no SUS.

## ABORDAGENS METODOLÓGICAS

A ferramenta cartográfica, que busca valorizar a interlocução de experiências nos encontros e a participação ampliada no mapeamento das percepções e sentidos que emergem no processo, é um vetor importante na construção do processo desta proposta.

Os dispositivos da Educação Popular, no compartilhamento entre saberes científicos e populares e da Educação Permanente em Movimento, na problematização do processo de trabalho cotidiano produzindo Comunidades de Aprendizagens são fundamentais no percurso coletivo na construção das redes aqui já sinalizadas.

O acompanhamento dos integrantes bolsistas e voluntários se dará no formato de encontros de educação permanente regulares quinzenais, podendo acontecer também encontros extraordinários com o propósito de problematização dos processos vivenciados. Outra ferramenta que será valorizada é a produção de portfólio expressivo pessoal de cada integrante.

A integração entre universidade, redes de atenção à saúde e comunidades nos processos formativos é uma prerrogativa fundamental na qualificação do ensino, pesquisa e extensão no campo da saúde, assim como o caráter interprofissional e interdisciplinar das questões contemporâneas que desafiam o trabalho na saúde e na educação. Estas perspectivas são emergentes nos projetos de extensão cadastrados junto à Diretoria de Extensão da UNIRIO: “Educação Popular e Saúde: construção compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo”; “Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na saúde” e “PET GRADUASUS Medicina: fomentando a integração universidade, redes de atenção e comunidades no cuidado, na formação e na participação na saúde”, com os quais esta proposta tecerá ampla rede interseccional.

Na disciplina Prática em Saúde 1, do primeiro período da graduação médica, os estudantes elaboram percursos cartográficos nos seus territórios de vida (onde moram e transitam), estabelecendo comunicação com outras pessoas que lá também vivem, conhecendo as diversidades culturais existentes, as desigualdades, as vulnerabilidades e potências, as demandas de saúde, dentre outros, na concepção mais ampliada da saúde e da qualidade de vida. A temática de PICS tem emergido com frequência ao serem problematizados a integralidade e o cuidado na saúde; a participação, a atenção básica e a redes de atenção à saúde. Há conexões expressivas para compor com a disciplina.

O internato de Saúde Coletiva nas unidades de saúde Atenção Básica/Estratégia de Saúde Coletiva, vem consolidando nos últimos oito anos, parceria importante com gestores e profissionais da rede de atenção, inserindo estudantes em cenários de prática, oportunizando vivências formativas significativas na problematização da racionalidade exclusiva biomédica, ampliando o diálogo interdisciplinar frente a complexidade da vida.

A atuação docente na Residência Multiprofissional do HUGG também possibilitará que o tema já presente conceitualmente e na *experienciação* em oficinas específicas para os residentes possa ser amplificado com o apoio desta proposta.

A Linha de Pesquisa Cartografias em Educação Permanente em Saúde desenvolve investigações de processos mais significativos formativos, operando ferramentas do campo das Artes e elaboração de oficinas de expressividades e criatividade. Tais recursos serão fundamentais nos encontros e fóruns internos e com as unidades de saúde parceiras.

## **AVALIAÇÃO E RESULTADOS ESPERADOS**

Tendo como dispositivos a ferramenta cartográfica, a composição de comunidade de aprendizagem e a educação permanente, a avaliação tem muito mais vinculação com o componente formativo e em aberto para o que emergirá no processo.

De todo jeito, atingir o que está descrito nos objetivos deste projeto é um leme para a navegação proposta, sem perder de vista o que poderá ocorrer de inusitado no processo. Os portfólios elaborados pelos participantes serão sinalizadores interessantes para se captar aspectos emergentes não antecipados no projeto.

Sublinha-se a ampliação de espaços de discussão e integração das iniciativas PICS na UNIRIO, no que estas podem contribuir na problematização da exclusividade da racionalidade biomédica na formação em saúde. Como atualmente, esta perspectiva tem pouca visibilidade institucional, a constituição de grupos de trabalho com este intuito, já significará avanço. A construção neste momento de indicadores (quantitativos) a serem medidos no início e no final do processo aqui proposto, tem pouco a contribuir.

Será também importante o diálogo ao longo do ano com a Comissão de Acompanhamento da UNIRIO dos projetos em desenvolvimento na Incubadora PET, que trará certamente novas perspectivas de análise.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C.P. Ensino e Aprendizagem em Serviços de Atenção Básica do SUS: desafios da formação médica com a perspectiva da integralidade. “Narrativas e Tessituras. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2007.

AYRES, J.R. Organização das ações de atenção em saúde; modelos e práticas. **Saúde e Sociedade** v.18 supl.2 São Paulo Apr./June 2009.

----- Cuidado e Reconstrução das Práticas de Saúde. **Interface – Comunicação Saúde, Educação,** v.8, n.14, p.73-92, set.2003-fev, 2004.

BRASIL. Portaria n 702, 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. **Diário Oficial da República Federativa da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, **22 de março de 2018, Página 74 da Seção 1.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (Série B. Textos Básicos de Saúde. Pactos pela Saúde, v.9).

BRASIL, Ministério da Saúde, **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**, Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMARGO JR, K.R. **Biomedicina, Saber e Ciência: Uma Abordagem Crítica.** São Paulo: Editora Hicitec, 2003, p.101-135.

CAMPOS, G.W. A Reforma Sanitária necessária. In: **Reforma Sanitária - Itália e Brasil.** (vários autores), pp 179-207. São Paulo: Hucitec, 1988

----- Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: revolução das coisas e reforma das pessoas. O caso da saúde. In: **Inventando a mudança na saúde.** (L.C.O. Cecilio, org.), pp 29-87. São Paulo: Hucitec, 1994.

DUARTE JÚNIOR, J.F. **Os Sentidos dos sentidos – a educação dos sentidos.** Curitiba / PR: Criar Edições LTDA, 2010.

FEUERWERKE, L. **Micropolítica e Saúde: produção do cuidado, gestão e formação.** Porto Alegre: Rede Unida, 2014.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980.

FRANCO, M. L. Possibilidades e Limites do Trabalho enquanto Princípio Educativo. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo (68): 29-37, fev 1989.

HENZ, A. O. & outros Narrativas na formação comum de profissionais de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde,** Ago 2014, Volume 12 Nº 2 Páginas 443 - 456

LUZ, M.T. & BARROS, F.B. **Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: Estudos Teóricos e Empíricos.** Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2012.

MERHY, E.E.. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. **Interface** (Botucatu). 2000; 4(6): 109-16.

MERHY, E.E e colaboradores O pesquisador in-mundo e o processo de pesquisar outras formas de investigação em saúde. **Lugar Comum** n 39, p. 137-144, 2013.